

Mapeamento das ações de Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás no período de 2018 a 2021

Beatriz Pereira de Moraes (IC); Gleicy Kelly Lemes Santana (IC); Thaisa Lemos F. Oliveira (PQ); Lorena Silva Oliveira Costa (PQ)

PIBIC

Câmpus Inhumas

*thaisa.oliveira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Práticas de extensão; Mapeamento; Linhas temáticas; Dialogicidade; Impacto social

Introdução

Esta pesquisa teve como objeto de análise as ações de extensão desenvolvidas nos campus e Reitoria do IFG no período de 2018 a 2021, e para isso buscou responder às seguintes perguntas: Considerando as modalidades de Extensão assumidas institucionalmente pelo IFG, quais delas foram predominantes nos campi e Reitoria no período de 2018 a 2021? Considerando as ações de extensão desenvolvidas, quais as temáticas envolvidas e prioritárias e como se deu a participação da comunidade interna e externa?

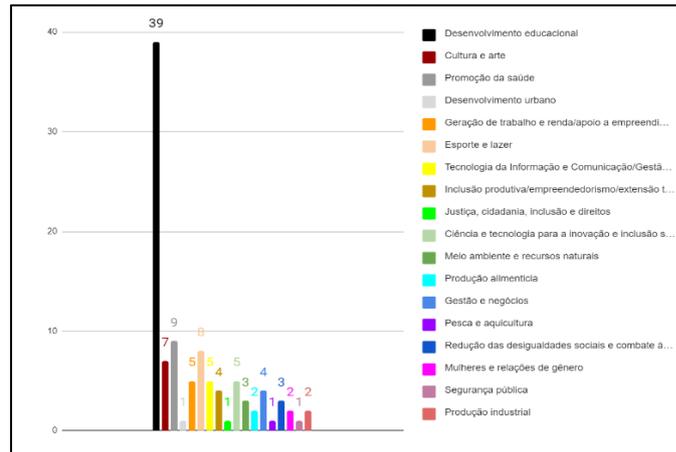
Metodologia

Por meio da análise documental, foram analisados documentos institucionais e regulatórios do IFG, relatórios de ações de extensão publicados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e planos de trabalho de ações de Extensão realizadas, com acesso público pelo SUAP. A análise textual buscou mapear dados gerais das ações como: campus proponente, tipo de modalidade de extensão, público-alvo, perfil dos(as) coordenadores(as), participação de estudantes e membros da comunidade externa como colaboradores e principais linhas temáticas envolvidas.

Resultados e Discussão

No período analisado identificamos 199 ações de extensão, das quais: 47,7% foram Projetos, 35,2% Cursos, 14,1% Eventos, 2% Empresas juniores e 0,5% Programas. Deste total, tivemos acesso a apenas 70 delas. Em relação à participação de estudantes como colaboradores ou proponentes das ações, ela se mostrou ainda tímida na instituição (50%). E a participação de membros da comunidade externa como colaboradores, também é muito baixa (cerca de 32%). No mapeamento das áreas temáticas indicadas pelas 70 ações destacaram-se: desenvolvimento educacional, promoção da saúde, esporte e lazer e promoção da cultura e arte. Ressalta-se que muitas ações indicaram mais de uma área temática. Apesar de serem prioridade nas diretrizes institucionais da extensão, destacamos a baixa ocorrência de ações vinculadas à promoção do desenvolvimento socioeconômico local, para comunidades em situação de vulnerabilidade, grupos identitários e meio ambiente, que apareceram em apenas 18 ações, no período pesquisado.

Figura 1 – Temáticas das ações de Extensão desenvolvidas no IFG entre 2018 e 2021



Fonte: as autoras

Conclusões

Pistrak (2018) defende que a escola seja um “centro cultural-educativo”, que amplie para além dos seus muros o seu campo de atuação, uma “atividade bilateral”, oportunizando a aprendizagem por meio do conhecimento sistematizado pela escola e pela prática social e vivência do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, contribuindo com a melhoria e transformação da realidade.

O fortalecimento do diálogo com a comunidade, por meio da Extensão, além de contribuir com o desenvolvimento local, é importante instrumento para a formação dos estudantes em uma perspectiva mais crítica, pois possibilita a imersão na realidade concreta e suas contradições, e por isso ela deve, conforme Síveres (2008, p.12), ser compreendida como um “princípio de aprendizagem” ou um “percurso aprendente” que, junto com o ensino e a pesquisa, possibilite uma aprendizagem significativa para os sujeitos envolvidos na reflexão e na prática acadêmica.

Referências

- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Diálogos**, v. 10, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946>. Acesso em: jul/2021.